

Minas, liderança futura de um mercado promissor

A confirmação, no último dia 14 de Julho, do investimento de 2,4 bilhões de dólares a ser feito pela Aracruz Celulose S.A. no nosso Estado, vem coroar um trabalho estratégico de envergadura que o executivo Estadual tem empreendido para atrair e consolidar projetos industriais que contenham sinergia com as riquezas e potencialidades existentes no nosso Estado.

A decisão de localização deste empreendimento em Minas Gerais corrobora o que já dissemos aqui, em vários editoriais passados, quando ressaltamos a exuberante qualidade e diversidade de micro-climas e solos com que a nossa Minas Gerais foi contemplada pela natureza e que a permite, e permitirá, sediar grandes projetos de silvicultura, para produção de celulose e papel, utilizando-se para tanto, em sua grande maioria, de terras impróprias para a agricultura tradicional. Também, agora, a Suzano Celulose e Papel, detentora de 30 mil hectares de florestas plantadas no Estado, caminha para a decisão de construção de uma nova unidade em Minas Gerais para produção de celulose, cujo investimento pode chegar aos 2,0 bilhões de dólares.

O Brasil torna-se, crescentemente, o maior player do mercado mundial de celulose de fibra curta branqueada de mercado. Minas Gerais, com 1,2 milhão de hectares de florestas plantadas, quando do início do funcionamento desta nova unidade da Aracruz Celulose estará em condições de liderar, a produção nacional desta importante matéria-prima.

Dentre as várias aplicações e subprodutos que as florestas plantadas geram, está a extração de madeira como matéria-prima para fabricação de mobiliários, artefatos para construções e moradias, postes, mourões, chapas de aglomerados, lenha e carvão. Além disso, se extrai dos

seus troncos vivos, o breu, a terebintina e óleos essenciais.

Da madeira picada em cavacos e que depois são cozidos, se extrai a celulose que tem aplicações variadas como em papéis e papelões ondulados e papéis-cartões diversos além de polpa moldada, podendo ser também processada para dela se extrair o etanol. Processada quimicamente, a celulose resulta em filmes de celofane, fios para indústria têxtil e veículos excipientes QSP para fármacos.

As árvores de um reflorestamento, sabemos hoje, depois de estudos científicos precisos, retiram muito menos recursos naturais do solo, do que a ele fornece de elementos químicos e material biológico. Material esse que contribui decisivamente para a fecundidade dos terrenos, propiciando o desenvolvimento de biomas ricos que adquirem complexidade com o tempo e permitem ser manejados de forma a mitigar eventuais impactos deletérios a seus componentes.

Além disso, ajudam a fixar o homem no campo, fornecendo-lhe um suplemento de renda no sistema consorciado, utilizando-se, para tanto, quase sempre das glebas de terras mais acidentadas e menos propícias a outras culturas e atividades agro-pastoris.

As florestas plantadas pela mão do Homem - com a finalidade de gerar madeira - em seu processo de crescimento e fotossíntese seqüestram da atmosfera o carbono resultante da poluição ambiental, fixando-o e transformando-o em árvores que produzem e liberam o oxigênio, fazendo das florestas o pulmão do nosso Mundo.

Hoje, novas tecnologias estão sendo desenvolvidas nos laboratórios das empresas pelo mundo afora, que estabelecerão um novo limiar na utilização da celulose como ma-



téria-prima para diversos produtos. Serão produzidos também alguns novos tipos de celofane com aplicações cada vez mais especializadas e de termoplásticos da família das amidas, que oferecem a maior barreira de proteção dentre todas as famílias conhecidas de plásticos, com a vantagem de ser biodegradável e advir de fontes renováveis, ser reciclável e compostável. Acreditamos que, num futuro próximo, a crescente produção em pesquisas genéticas aliadas à complexização e grande especialização da indústria de matriz celulósica, levará a sociedade a desfrutar dos seus avanços, traduzidos em produtos cada vez mais amigos do meio-ambiente.

E existirá sempre na ponta de tudo isso a geração de trabalho e renda propiciada aos trabalhadores da atividade de reciclagem dos artigos e produtos de matriz celulósica, que realimentam toda a indústria de polpa moldada, papel, papel-cartão, cartolina, papelão massa e papelão ondulado. Num ciclo eterno e 100% ecológico.

Antônio Eduardo Baggio

Presidente do Sinpapel - Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA • Presidente - Antônio Eduardo Baggio • **1º Vice-presidente Financeiro** - Edson Gonçalves de Sales • **2º Vice-presidente Financeiro** - Romano Barbieri Filho • **1º Vice Presidente Administrativo** - Augusto César Fávero Lima • **2º Vice presidente Administrativo** - Milson Sebastião de Souza Mundim, Gerson Benevides dos Santos e Gustavo Rocha Baggio • **Conselho Fiscal** - Alessandro Alves Bandeira, Alexandre de Miranda Gonçalves e Sérgio Murilo dos Santos • **Suplentes Conselho Fiscal** - Marcelo Eduardo Rocha Baggio, Antônio Adonias Santos Borges e Mário Pinto de Oliveira • **Delegados junto à FIEMG** - Edson Gonçalves de Sales e Antônio Eduardo Baggio • **Suplentes de Delegados** - Fabrício Campolina Barbieri e Marcelo Eduardo Rocha Baggio • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECÍFICAS • Diretoria de Meio Ambiente** - Mário Pinto de Oliveira • **Diretoria de Mercado** - Alessandro Alves Bandeira • **Diretoria Técnica** - Paulo Sérgio Pimenta Pinheiro • **Diretoria de Relações Trabalhistas** - Milson Sebastião de Souza Mundim • **Diretoria Gerencial** - Antônio Adonias Santos Borges • **Diretoria da Área de Transformação** - Romano Barbieri Filho • **Diretoria de Expansão** - Alfredo Octávio Mavignier Neto • **Redação e Edição** - VF Comunicação • **Jornalista Responsável** - Vilmá F. Rezende - MG0176 • **Colaboração** - Matheus Diniz • **Diagramação** - Cleber Campos